

Ilhéus, 1925, cidade baiana onde se passa o romance de Jorge Amado, Gabriela, Cravo e Canela – Crônica de uma cidade de interior -, que está deixando de ser uma cidade interiorana e tornando-se moderna. Por meio desse processo de transição, o narrador e seus personagens ilustram na obra o conceito de modernidade e de violência. Refletindo a partir dessas questões, a comunicação terá como objetivo analisar como se dão as relações das representações de modernidade e violência em uma sociedade patriarcal tendo como base o processo de urbanização e progresso pelo qual passou a cidade de Ilhéus. Partindo dos estudos culturais e através do diálogo interdisciplinar entre literatura e história buscaremos através do romance Gabriela, dos estudos Michael Foucault, em Vigiar e Punir, e Jacques Le Goff, em História e Memória, responder ao problema de pesquisa. As primeiras leituras apontam algumas conclusões: Através de um projeto de urbanização e de progresso exterior que ocorre tanto geograficamente como no plano das ideias Ilhéus torna-se mais ligada ao mundo pelos transportes, pela comunicação, pela economia, mas principalmente pelos profissionais que em associação com os jovens filhos dos coronéis discutem e planejam também mudanças no campo das ideias. A tão esperada modernização acena com a possibilidade de término de uma violência física de autoria dos coronéis e matadores profissionais. Mas esse não é o fim da violência, o processo de modernização traz para Ilhéus uma nova forma de violência. Uma violência silenciosa, psicológica e preconceituosa, caracterizada diferentemente da violência física a qual era conhecida das personagens antes deste processo. A concepção de modernidade para as personagens do romance é percebida como um progresso positivo que, além de modificar a paisagem urbana, irá enterrar o passado patriarcalista violento e repressivo, tornando a sociedade mais civilizada e, portanto moderna. Entretanto essa concepção de modernidade cria alguns obstáculos que os impedem de refletir sobre as novas formas de violência que se apresentam.